



I ECPEA

I Encontro Capixaba de Pesquisa em
Educação Ambiental

TECENDO A REDE:
CONSTRUINDO CONHECIMENTO
E COMPARTILHANDO SABERES

LOCAL: CEUNES - UFES CAMPUS DE SÃO MATEUS
DATA: 26 A 28 DE SETEMBRO

T20 – Categoria: Resultados de Pesquisa

A educação ambiental para estudantes de engenharia da Faculdade Vale do Cricaré no município de São Mateus – ES

**Julya Estevão de Oliveira; Luan Lacerda Rocha; Débora Bonomo Bettim; Caio
Henrique Santana da Silva**
Graduandos da Faculdade Vale do Cricaré
julyaestevao@gmail.com

Lilian Pittol Firme de Oliveira; Marilena Cordeiro Fernandes de Jesus
Professoras da Faculdade Vale do Cricaré (FVC)

1 Introdução

A ação do homem para com a natureza e o enorme crescimento econômico são fatos que ocorrem desde a Revolução industrial e tem despertado preocupações devido à perda da qualidade do ambiente. Com o agravamento da situação após a segunda guerra mundial, em 1972, a ONU realizou a Primeira Conferência Mundial do Meio Ambiente. A Educação Ambiental foi apresentada neste evento para ser implantada no plano internacional e usada como uma das estratégias para se obter o equilíbrio socioeconômico com o meio ambiente. Vinte anos depois ocorreu a ECO-92, no Rio de Janeiro, onde o “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global” foi assinado pelos líderes de mais de 100 países. Esse documento destaca a necessidade de formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário, de interdisciplinaridade, de multiplicidade e



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

diversidade (TORRES, 2016).

No Brasil, o assunto “ambiental” ganhou mais destaque a partir da constituição de 1988, com o art. 225, caput, a defesa do meio ambiente foi consagrada pela imposição dos deveres e da coletividade ao Poder Público, por meio de atuação da sociedade civil e do Estado para preservação e conservação do meio ambiente (FIORILLO, 2015). Essa ideia foi ampliada após a Eco-92 com a adoção a Agenda 21, proposta na Eco-92 e, desde então, a Educação ambiental tem sido cada vez mais se difundida no Brasil, sendo tema obrigatório em todos os níveis de ensino, conforme a Lei 9795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Apesar dos aspectos legais, a Educação ambiental ainda não ocupa lugar de destaque nos cursos superiores, especialmente nos cursos de formação de engenheiros. Um estudo realizado para conclusão do curso de formação de educadores ambientais, promovido pelo Laboratório de educação ambiental da UFES – Campus São Mateus (LabEA/UFES), evidenciou uma defasagem na inserção da Educação ambiental nos projetos pedagógicos dos cursos de Engenharias de uma faculdade no Norte do Espírito Santo. Neste estudo, apresenta-se os resultados obtidos na segunda etapa do estudo, cujo objetivo foi avaliar o conhecimento socioambiental dos acadêmicos dos Cursos das Engenharias, Ambiental e Sanitária, Mecânica e de Produção da Faculdade Vale do Cricaré – FVC, de São Mateus-ES.

2 Metodologia

Para coleta dos dados aplicou-se o formulário temático socioambiental (FTS) proposto por Teixeira et al (2012). O FTS é constituído por 20 palavras, sendo 10 normalmente referentes às questões ambientais e 10 normalmente consideradas questões sociais pelo senso comum. Os participantes foram convidados a indicarem no FTS os termos que, em sua percepção, são consideradas questões ambientais. Com base na proposta da Educação ambiental crítica, Teixeira (2012) entende que quanto mais termos forem



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

indicados no FTS mais complexa é a concepção de meio ambiente dos participantes da pesquisa. A aplicação do FTS foi feita durante o primeiro dia de palestras da Primeira Semana de Engenharia Ambiental e Sanitária. Foram entrevistados 129 acadêmicos de faixa etária entre 17 e 61 anos. Os resultados foram analisados por meio da frequência com que cada termos foi marcado pelos participantes da pesquisa.

3 Resultados e discussões

Na Figura 1, abaixo, encontram-se os resultados obtidos com a marcação domos do FTS pelos estudantes dos cursos de engenharia da FVC para indicarem as questões ambientais. Nota-se, no gráfico, que as marcações dos termos constantes no FTS pelos participantes da pesquisa produziram dois blocos: no bloco 1, ficaram concentradas na parte superior do gráfico os termos que são atribuídos pelo senso comum como questões sociais, com a menor indicação para o termo “religião” (10,85%) e o maior percentual de marcações para o termo “turismo” (51,16%). No bloco 2 ficaram agrupados os termos normalmente representados como questões ambientais pelo senso comum, com indicações acima de 86%. Portanto, nota-se que a maioria dos estudantes ainda cultivam uma separação entre as questões sociais e as questões consideradas ambientais, mantendo o conceito de meio ambiente que prevalece no senso comum (TEIXEIRA et al, 2012).

A baixa indicação das questões do bloco 1 pode ser explicado devido à persistência raízes conservadoras da EA, cujas ações se limitam às iniciativas voltadas à coleta seletiva de lixo, plantio de mudas e semanas ambientais nas escolas. Convém lembrar que, a construção dos conhecimentos da EA crítica é mais complexa por ser interdisciplinar e englobar conhecimentos sociais, históricos, econômicos, político e não sendo apenas geográfico ou biológico, podendo ser o tipo de conscientização necessária para a realidade socioambiental vivenciada atualmente (DIAS e BOMFIM, 2007).



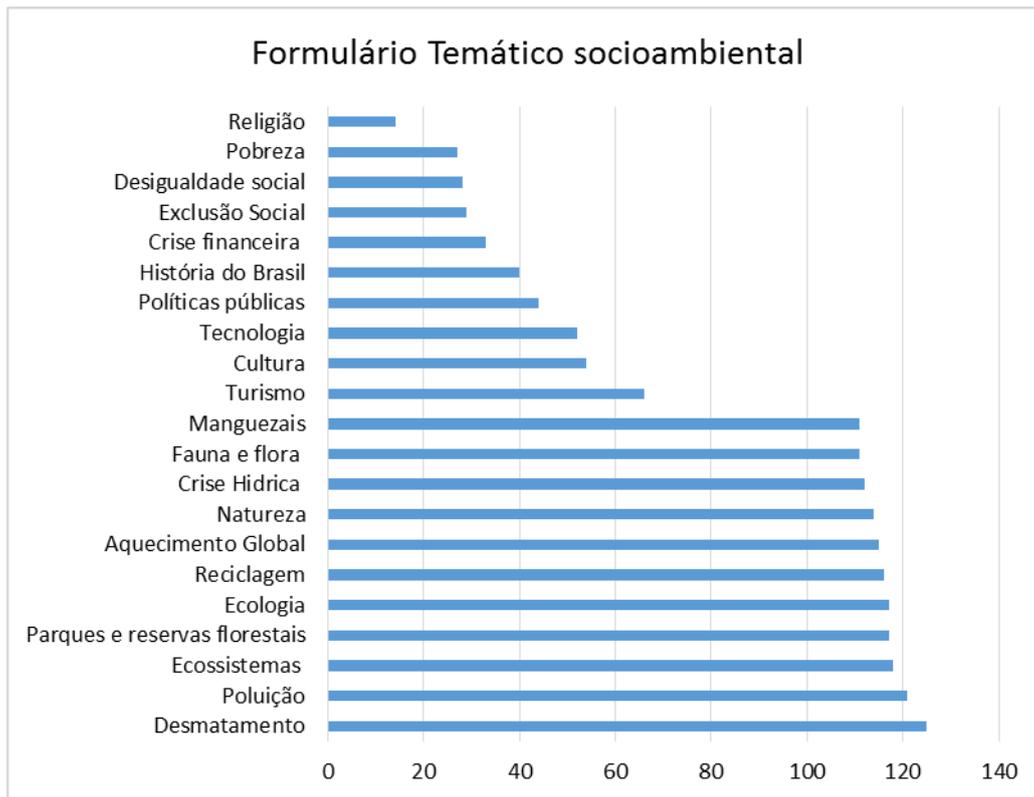


Figura 1: Frequência que as palavras foram indicadas por estudantes dos cursos de engenharias da FVC para se referirem às questões ambientais (n=129).

4 Considerações finais

Diante aos fatos apresentados no decorrer deste artigo é notória a ineficiência do ensino da Educação Ambiental nos cursos aos quais pertencem os estudantes pesquisados. Através do desenvolvimento deste artigo, foi percebida a necessidade de expandir esses conhecimentos desde a formação das series iniciais. Nesse contexto, cabe à faculdade promover formas de inserção de uma educação ambiental capaz de contribuir para que os futuros engenheiros possam construir uma percepção mais complexa das questões ambientais. Além disso, há a necessidade de despertar o interesse dos estudantes para que se tenha uma visão não apenas voltada ao campo profissional, mas também ao meio em que está inserido e quanto a durabilidade do mesmo.



Diante das discussões realizadas a partir dos resultados obtidos neste estudo, o corpo docente dos cursos de engenharia da FVC já iniciou a oferta de uma série de atividades de EA visando minimizar o problema, como cursos extracurriculares, ciclo de palestras e incentivo a estágios em instituições que atuam na área ambiental.

Referências

DIAS, Bárbara C.; BOMFIM, Alexandre M. A “teoria do fazer” em educação ambiental crítica: uma reflexão construída em contraposição à Educação Ambiental Conservadora. 2007. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0098-1.pdf>> Acesso em 10 agosto de 2018 às 15:00.

FIORILLO, Celso A. P. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. 16ª Ed. 20. Saraiva, 2015.

TEIXEIRA, M.C.; ANDRADE, M.A.S; SANTANA, R.S. A concepção de educação ambiental entre estudantes de Biologia da UFRB. In: Educação ambiental: Responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade (Giovanni Seabra, Ivo Mendonça, Orgs.), João Pessoa, 2011, v.4, p. 15-35.

TORRES, Pattom. D. S., A Educação Ambiental Crítica: um instrumento fundamental para transformar nossa relação de bem-estar com a natureza. Artigo Científico/Relato de Experiência apresentado ao Curso de Pedagogia. UFRN, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2677/3/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20Cr%C3%ADtica_Artigo_2016.pdf> Acesso em 10 de agosto de 2018 às 16:00.

